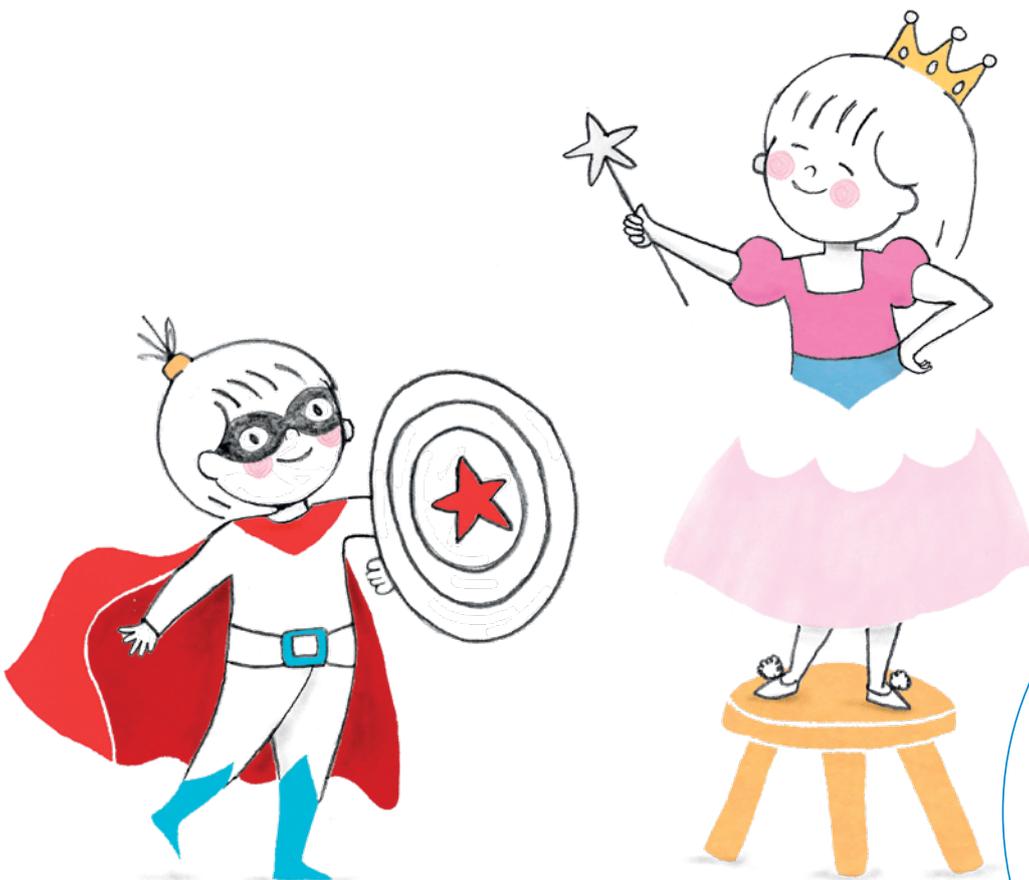


# IRMÃS

Ilan Brenman

## Resenha

No decorrer da obra, o narrador nos apresenta suas duas filhas, que são “um pouquinho diferentes uma da outra”. Uma come com gosto, a outra costuma fechar a boca; uma adora frutas, a outra prefere pudim de leite. Uma chora quando leva bronca, a outra parece não se importar; enquanto uma delas tem medo da montanha-russa, a outra quer ir repetidas vezes. Uma prefere gatos, a outra cachorros; uma gosta de roupas com botão, a outra não tem paciência com eles. Enquanto uma delas joga futebol, a outra devora livros. Se uma nada com desenvoltura, a outra só entra no mar acompanhada dos pais; enquanto uma tem dificuldade para pegar no sono, a outra dorme feito pedra. Uma das duas tem medo de escuro, enquanto a outra teme os elevadores; uma gosta de bonecas e filmes de magia, a outra joga jogos de memória e prefere os filmes de terror. Mas, uma coisa elas têm em comum: tanto uma quanto a outra amam imensamente seus pais.



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

Em *Irmãs*, Ilan Brenman nos apresenta duas personagens sem descrevê-las em detalhes, explorando pura e simplesmente o contraste entre seus mundos particulares e suas preferências. Através desse jogo, em que a cada dupla de páginas uma personagem faz um contraponto à outra, o autor nos leva a pensar naquilo que caracteriza a relação entre irmãos: a possibilidade de descobrir a própria identidade em contraste com a de outra pessoa, a oportunidade de perceber outra maneira de existir à medida que se acompanha e se testemunha a trajetória de alguém que está muito perto, mas que é diferente. Ao afirmar sua diferença, as irmãs descobrem, ao mesmo tempo, a própria singularidade. O afeto se faz evidente no decorrer do texto, escrito por Ilan Brenman em homenagem a suas duas filhas.

## Depoimento

De Mafê,  
Socióloga e mãe

Dandara está no seu primeiro ano do Ensino Fundamental. Saiu de um contexto pandêmico de

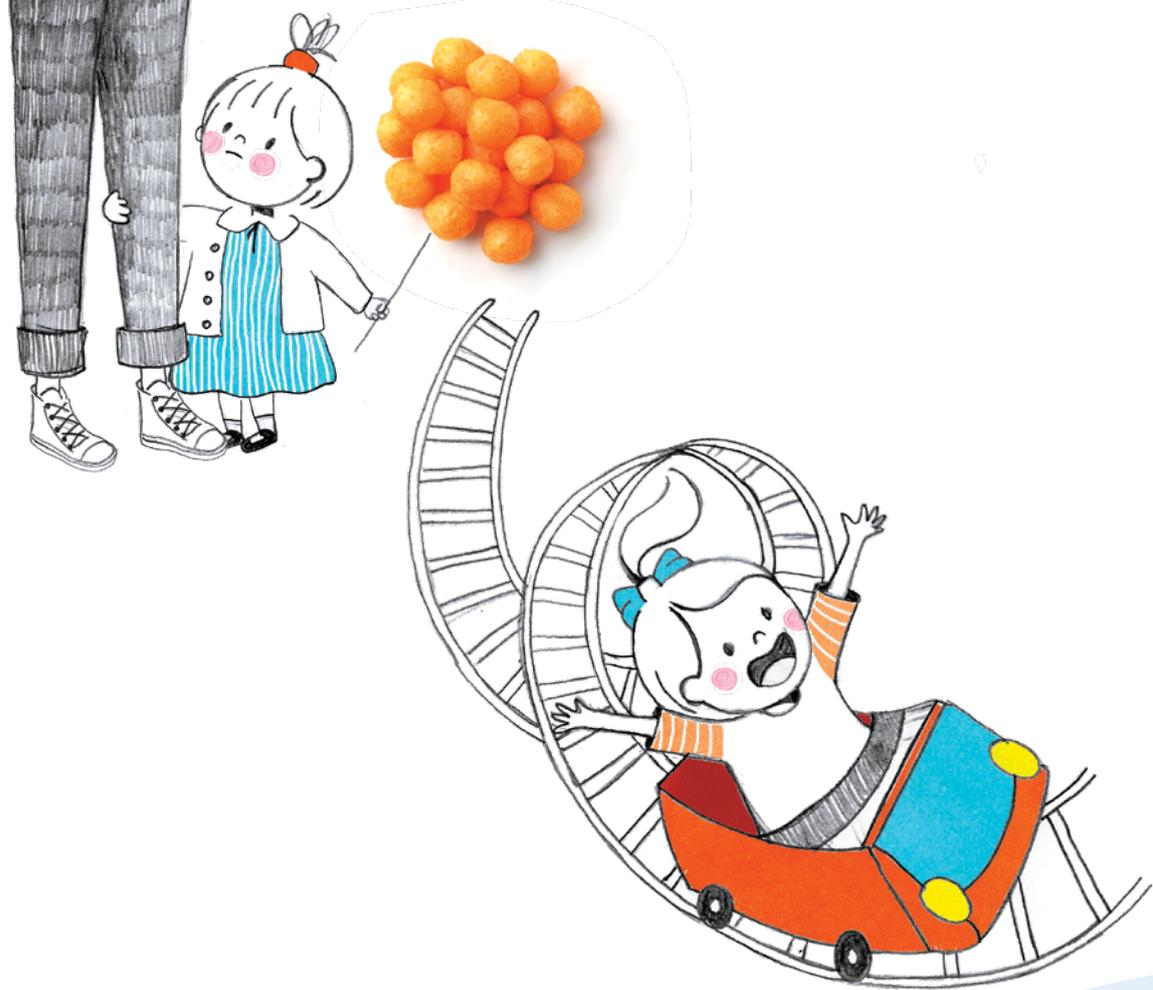
isolamento social e cuidados extras diretamente para montar uma verdadeira gangue de meninas sapecas. São muitas! Um 11 ou 12 superamigas com os nomes mais fofos e muita, mais muita, energia pueril.

Conhecer as meninas teve algo de libertador para a minha pequena. E teve também ares de novidade. Filha única que é, jamais precisou se haver com as negociações e estranhamentos envolvidos na arte de se ter uma família extensa. Mas, agora, ela parece experimentar um pouco dessa relação nas irmandades que tem construído. Pelo menos foi o que pude compreender enquanto a observava lendo um livro sozinha pela primeira vez. Era o gracioso *Irmãs*, de Ilan Brenman.

De cara, Dandarinha mergulhou no universo da obra. Ficou um tempo tentando decidir se havia gostado mais da coroa de rainha de uma ou da máscara de heroína da outra. A leveza alegre das ilustrações de Jesuso Ortiz a pegaram em cheio! Aos poucos, ela foi lendo, relendo e entendendo o enredo da história.

– Elas são mesmo diferentes! E parecidas! Tipo a Clari e a Sofi. Será que elas também são gêmeas, mãe?





Dandara se referia às grandes amigas gêmeas idênticas, que também fazem parte da gangue peralta. E logo foi completando a prosa:

– A Clara e a Sofia são muuuito parecidas! Você sempre troca o nome delas, né, mãe?! Mas elas são diferentes. Elas já me falaram disso!

Óbvio que adorei a deixa e logo fui puxando o fio dessa meada. Eram muitas as histórias! Uma adorava gatos, enquanto a outra fugia deles. Uma chorou porque sentia que corria muito devagar, enquanto a outra arrancava o tênis e subia na árvore. Uma adorava os tatuzinhos-de-jardim, enquanto a outra gostava mesmo era de desenhar caudas de sereias cheias de detalhes.

Até que Dandara lembrou do dia do segredo.

Estávamos nós quatro na minha casa (nesse dia, fui aceita como membra temporária da gangue, apenas para fins de fazer pipoca) e, em um dado momento, fui surpreendida pelo choro doído de uma das gêmeas. Uma subiu a escada. A outra correu para o banheiro. Pedi à minha filha que subisse também e fui falar com a pequena que mais

chorava. Com muito custo pude entender que uma tinha contado um segredo para Dandara e que minha filha quase havia revelado tudo para a outra. Nesse dia, ali sentada no chão do banheiro, ouvi que cada criança pode ter seu espaço, que uma não precisa contar tudo para a outra, nem querer brincar da mesma coisa, nem usar as mesmas roupas ou os mesmos penteados. Uma era uma. A outra era a outra.

Foi uma conversa muito bonita, que ficou mais linda ainda quando, juntas novamente, ouvimos da outra:

– Tá tudo bem! Eu não preciso saber seu segredo.

Segurei as lágrimas e fui fazer o que me cabia depois dessa aula de amor: estourar pipoca!

Nossas memórias com as gêmeas deram um gostinho todo especial à leitura. Foi importante para nós duas perceber como a individualidade era um universo para cada uma delas. Por mais parecidas que fossem, uma e outra tinham o direito de serem diferentes – exceto na fofura.

Como bem disse Ilan, algo em comum elas tinham que ter...

## Um pouco sobre o autor

**Ilan Brenman** tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, na Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.



## Leia Mais...

### Do mesmo autor e série

- ✦ *Mãe alto-falante*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O bico*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Pai cabide*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Papai é meu!* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Segredos*. São Paulo: Moderna.

### Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Quando você não está aqui*, de María Hergueta. São Paulo: Pulo do Gato.
- ✦ *Eu (não) gosto de você!*, de Raquel Matsushita. São Paulo: Jujuba.
- ✦ *Eu só, só eu*, de Ana Saldanha e Yara Kono. São Paulo: Peirópolis.
- ✦ *Tudo muda*, de Anthony Browne. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.
- ✦ *Neném outra vez!*, de Maria Rita Kehl e Laerte Coutinho. São Paulo: Boitatá.

